



USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE TRAUMA LOMBAR EM MACACO RHESUS

Jussara Simmer Bravin¹; Antonio da Mota Marinho¹; Miguel Ângelo Brück Gonçalves¹; Ricardo Silva Gonçalves¹; Fabio Lima Duarte Rosa².

¹Departamento de Primatologia do Centro de Criação de Animais de Laboratório – Fundação Oswaldo Cruz, Av. Brasil, 4.365, Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ²Médico Veterinário Autônomo. E-mail: jussara@fiocruz.br.

No Departamento de Primatologia do Centro de Criação de Animais de Laboratório da Fundação Oswaldo Cruz, foi atendido uma fêmea de macaco rhesus (*Macaca mulatta*), 10 anos de idade, em trabalho de parto prolongado, com filhote em apresentação posterior. Fez-se o tracionamento e o filhote encontrava-se morto. Ao retornar para o seu grupo familiar observou-se que o animal não utilizava os membros posteriores para se locomover, apresentando ausência total de propricepção. No exame clínico foi feito palpação e manobras a fim de averiguar se havia fratura e/ou luxação. Após o exame radiológico simples das regiões lombar e pélvica, constatou-se não haver comprometimento dos componentes ósseos ou articulares, sendo feito o diagnóstico sintomático como: trauma lombar de origem mecânico-postural. Iniciou-se tratamento sintomático com restrição de movimentos, aplicação de corticosteróide (dexamentasona 1 mg/kg intramuscular - IM) e analgésico (flunixin meglumine 2 mg/kg IM), 1 vez ao dia por 7 dias consecutivos. Após este tratamento, o animal apresentava o mesmo quadro clínico acrescido de importante perda de peso corporal e atrofia da musculatura de membros posteriores. Por esta razão, iniciou-se o tratamento com acupuntura 60 dias após constatar nenhuma melhora no quadro clínico. As sessões de acupuntura foram realizadas com intervalos semanais, sendo necessária a sedação do animal com quetamina (10 mg/kg IM), totalizando 10 sessões. Segundo a Medicina Tradicional Chinesa o diagnóstico a partir da anamnese dirigida, tomada do pulso e observação da língua foi: “Deficiência de Qi do Rim” e “Invasão de vento-frio em canais de Bexiga e Vaso Governador”. Foram utilizadas agulhas de acupuntura descartáveis, inseridas nos pontos escolhidos de acordo com o diagnóstico, em estímulo neutro. Utilizou-se os pontos 36E, 6BP e Huatojiaji com moxabustão, 3F + 4IG, 3ID + 62B, 20VG, 3R, 18B, 20B, 23B. Após 30 dias do término das sessões, o animal foi avaliado em um recinto controlado, por observação contínua durante 5 horas, que continha itens para escalagem, salto e equilíbrio. O animal os utilizou com êxito, demonstrando agilidade para correr e saltar, curiosidade em relação aos itens ofertados, e não expressou atitudes álgicas como: expressão facial dolorosa ou receio em praticar alguma das atividades oferecidas. A acupuntura que já é considerada uma valiosa ferramenta no tratamento de lombalgias de origem traumática no homem, demonstrou sucesso também no tratamento desta afecção em primatas não-humanos em cativeiro.